

Meu Documento de Teste

Thales Levi Azevedo Valente

October 30, 2025

1 Introdução

As recentes evoluções em modelos de linguagem de grande porte (LLMs) tornaram a assistência à escrita acadêmica uma prática acessível a estudantes universitários, com efeitos ainda em consolidação sobre processos de planejamento, rascunho, revisão e reescrita. Estudos empíricos têm identificado traços estilísticos e mudanças na seleção vocabular associados ao uso de LLMs, sugerindo que intervenções algorítmicas deixam marcas detectáveis em textos acadêmicos (KOBAK et al., 2025). Em paralelo, há indícios de alteração de estilo e densidade textual quando pesquisadores e estudantes utilizam sistemas generativos, com potenciais ganhos de fluência e organização, mas também com riscos de homogeneização e redução de variação estilística (GENG; TROTTA, 2024; YEADON et al., 2024). No ecossistema editorial, editoriais e posicionamentos institucionais têm estabelecido balizas para o uso transparente e ético de ferramentas de IA na comunicação científica (THORP, 2023; Nature Editorial, 2023; Committee on Publication Ethics (COPE), 2023; World Association of Medical Editors (WAME), 2023; ICMJE, 2023).

Do ponto de vista pedagógico, a IA generativa desponta como apoio para feedback imediato sobre estrutura, coesão e correção linguística, possibilitando ciclos de revisão mais curtos e maior atenção a aspectos retóricos do texto. Diretrizes internacionais destacam oportunidades para promover autorregulação da escrita, planejamento mais explícito e desenvolvimento de competências metacognitivas por meio de prompts e tarefas cuidadosamente mediadas (UNESCO, 2023; EDUCAUSE, 2023). Em cursos que exigem produção textual intensiva, relatam-se benefícios ligados à ampliação do repertório lexical, à reorganização de argumentos e ao esclarecimento de convenções acadêmicas, quando o uso é orientado e crítico (YEADON et al., 2024). Ao mesmo tempo, a literatura alerta para riscos pedagógicos como dependência excessiva de sugestões superficiais, aderência acrítica a padrões discursivos genéricos e deslocamento do foco do conteúdo para a forma (GENG; TROTTA, 2024).

No âmbito da integridade acadêmica, organizações editoriais e comitês de ética convergem na necessidade de explicitar o uso de ferramentas de IA, vedar a atribuição de autoria a sistemas e estabelecer critérios para responsabilização humana sobre a precisão e a originalidade do conteúdo (Committee on Publication Ethics (COPE), 2023; World Association of Medical Editors (WAME),

2023; ICMJE, 2023; THORP, 2023). Tais documentos enfatizam transparência de uso, documentação de versões e revisão humana substantiva, bem como cautela com alucinações, vieses e referências fabricadas. Em termos de avaliação, Nature e outras revistas propõem regras claras para submissões que envolvam IA, reforçando que a validação metodológica e a checagem factual permanecem prerrogativas de autores humanos (Nature Editorial, 2023).

Apesar dos avanços, persistem lacunas relevantes à realidade de estudantes de graduação, especialmente em contextos lusófonos: ainda são escassas as investigações controladas que mensurem impactos de LLMs na qualidade argumentativa em língua portuguesa, nas diferentes áreas do conhecimento, e que distingam entre ganhos de forma (fluência, microestrutura) e de conteúdo (profundidade analítica, precisão conceitual). Carecem, ademais, estudos sobre os efeitos de longo prazo do uso assistido na autonomia escritora e na transferência de aprendizados para tarefas sem suporte de IA. Do ponto de vista institucional, políticas internas de cursos e universidades ainda variam amplamente, com graus distintos de orientação, mediação docente e protocolos de transparência (UNESCO, 2023; Committee on Publication Ethics (COPE), 2023).

Outra frente pouco explorada envolve a metacognição: em que medida a interação com LLMs estimula planejamento, monitoramento e avaliação da própria escrita, e quando ela encoraja atalhos que reduzem o esforço cognitivo necessário à construção de conhecimento? Relatos iniciais apontam que o desenho de atividades e rubricas, aliado a orientações explícitas de uso, é determinante para que a tecnologia funcione como andame e não como substituto do raciocínio EDUCAUSE (2023). Em avaliação, permanecem desafios de detecção e atribuição, com ferramentas ainda pouco confiáveis para identificar trechos gerados por IA e com risco de falsos positivos que penalizam estudantes injustamente (KOBAK et al., 2025).

À luz desse panorama, este trabalho situa a investigação no cruzamento entre potencial formativo e salvaguardas de integridade: descrevemos como o uso responsável de IA pode favorecer processos de revisão e desenvolvimento de competências de escrita, sem abdicar de transparência, autoria humana e checagem rigorosa. À luz dessa discussão, a questão de pesquisa é explicitada na sequência deste trabalho.

2 Pergunta Central

Questão de pesquisa: Como a inteligência artificial influencia a escrita acadêmica de estudantes universitários?

A difusão de modelos de linguagem generativa (LLMs) reconfigura práticas de escrita e revisão em contextos acadêmicos, suscitando debates sobre qualidade textual, autoria e integridade. Evidências recentes mostram traços estilísticos e vocabulários característicos de textos assistidos por IA em publicações científicas, indicando mudanças detectáveis na produção acadêmica (KOBAK et al., 2025). Em paralelo, investigações têm analisado se e como o uso de IA altera o estilo e a densidade textual de pesquisadores, sugerindo efeitos mensuráveis

na forma de escrever e apresentar argumentos Geng e Trotta (2024).

No âmbito formativo, estudos comparativos entre redações avaliadas por especialistas e textos gerados ou apoiados por IA em contextos educacionais apontam para desafios de avaliação, critérios de originalidade e desenvolvimento de competências autorais (YEADON et al., 2024). Diante desse cenário, esta pesquisa pergunta em que medida a IA, como apoio ao processo de escrita, impacta a autonomia, a clareza argumentativa e a integridade acadêmica de estudantes universitários, considerando benefícios (feedback rápido, organização de ideias) e riscos (dependência excessiva, homogeneização estilística). A resposta informará diretrizes pedagógicas para o uso responsável de IA na escrita acadêmica no ensino superior.

2.1 Justificativa

A incorporação de modelos de linguagem generativa (LLMs) nos fluxos de escrita acadêmica torna pertinente investigar, com maior precisão, quais dimensões do desempenho textual de estudantes são efetivamente favorecidas e quais vulnerabilidades emergem. A literatura recente indica que o uso de IA pode acelerar ciclos de revisão, oferecer feedback imediato sobre coesão e correção linguística e apoiar a organização retórica do texto; por outro lado, há alertas sobre homogeneização estilística, redução da variação lexical e deslocamento do foco do conteúdo para a forma (KOBAK et al., 2025; GENG; TROTTA, 2024; YEADON et al., 2024). Tais achados, articulados à discussão editorial e ética sobre transparência de uso e responsabilidade autoral, sustentam a relevância do estudo ao situá-lo na interseção entre inovação pedagógica e integridade acadêmica (THORP, 2023; Nature Editorial, 2023; Committee on Publication Ethics (COPE), 2023; World Association of Medical Editors (WAME), 2023; ICMJE, 2023).

Para estudantes de graduação, a pertinência é direta. Em disciplinas com forte componente de produção textual, a possibilidade de obter explicações, exemplos de estruturação e sugestões de reescrita pode apoiar o desenvolvimento de competências de planejamento e revisão — desde que conduzido com mediação docente e objetivos de aprendizagem explícitos. Diretrizes internacionais sugerem que o uso formativo de IA, com prompts orientados, rubricas claras e reflexão metacognitiva, tem potencial para ampliar a autorregulação da escrita (UNESCO, 2023; EDUCAUSE, 2023). Ao mesmo tempo, a literatura aponta riscos pedagógicos: dependência de recomendações superficiais, aceitação acrítica de sugestões e dificuldades em distinguir entre ganhos de fluência (microestrutura) e ganhos de conteúdo (profundidade analítica) (GENG; TROTTA, 2024; YEADON et al., 2024). Em contextos de maior desigualdade de acesso a acompanhamento individualizado, ferramentas generativas podem reduzir assimetrias de feedback; porém, sem orientação, também podem cristalizar padrões genéricos pouco sensíveis às especificidades disciplinares.

No eixo da integridade e da ética, organismos e editoriais convergem para princípios: IA não é autora; o uso deve ser declarado; responsabilidade humana permanece central na precisão factual, na originalidade e na qualidade

metodológica (THORP, 2023; Committee on Publication Ethics (COPE), 2023; World Association of Medical Editors (WAME), 2023; ICMJE, 2023). Além disso, recomenda-se documentação das interações com sistemas e revisão humana substantiva, bem como cautela com alucinações e vieses. Políticas editoriais estabelecem balizas para submissões envolvendo IA, reforçando práticas de transparência e checagem (Nature Editorial, 2023). Tais orientações são particularmente relevantes em ambientes formativos, nos quais é preciso conjugar aprendizado de práticas acadêmicas com salvaguardas contra plágio, fabricação de referências e atribuição indevida de crédito.

Em relação ao escopo específico desta pesquisa, a leitura da Introdução (seção 1) e da pergunta central (seção 2) aponta lacunas que justificam a investigação: a) mensuração diferenciada de efeitos em língua portuguesa, considerando critérios de qualidade argumentativa, clareza e precisão conceitual; b) impactos do uso assistido na autonomia escritora e na transferência de aprendizados para tarefas sem suporte de IA; c) condições de mediação docente e de políticas institucionais que favorecem usos responsáveis (transparência, documentação e avaliação justa). Ao focalizar estudantes universitários, o estudo endereça uma etapa crítica de formação na qual hábitos de escrita e referência se consolidam (UNESCO, 2023).

Espera-se, como contribuição científica, oferecer evidências situadas sobre quando e como a IA melhora processos e produtos de escrita, distinguindo ganhos de forma e de conteúdo; e, como contribuição prática, propor diretrizes pedagógicas acionáveis para desenho de atividades, rubricas e protocolos de transparência, úteis a docentes e instituições. Originalmente, o estudo combina análise de qualidade textual com variáveis de processo (planejamento, revisão, uso de feedback automatizado), alinhando inovação didático-metodológica a salvaguardas de integridade. Ao ancorar-se na literatura recente (KOBAK et al., 2025; GENG; TROTTA, 2024; YEADON et al., 2024; THORP, 2023; Nature Editorial, 2023; Committee on Publication Ethics (COPE), 2023; World Association of Medical Editors (WAME), 2023; ICMJE, 2023; UNESCO, 2023; EDUCAUSE, 2023; FREIRE, 1987) e conectar-se explicitamente à questão de pesquisa apresentada, a justificativa consolida a relevância acadêmica, pedagógica e ética da investigação, sem repetir conteúdos já desenvolvidos na Introdução.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a influência da inteligência artificial na escrita acadêmica de estudantes universitários.

2.2.2 Objetivos Específicos

1. Mensurar diferenças em métricas textuais (p.ex., riqueza lexical, coesão e organização retórica) entre textos produzidos com e sem apoio de IA.

2. Descrever padrões de uso da IA no processo de escrita (planejamento, rascunho, revisão e reescrita) e sua relação percebida com a autonomia do estudante.
3. Analisar efeitos do uso de IA sobre a integridade acadêmica, considerando transparência de uso, acurácia de referências e aderência a diretrizes editoriais.
4. Avaliar a associação entre políticas/orientações institucionais e a qualidade/ética do uso de IA em tarefas avaliativas.
5. Comparar a clareza argumentativa e a estrutura dos textos (introdução, desenvolvimento, conclusão) em amostras com diferentes níveis de apoio de IA.
6. Explorar fatores moderadores (curso/área, experiência prévia com IA, proficiência em escrita) nos efeitos observados.

References

Committee on Publication Ethics (COPE). *Position statement: Authorship and AI tools*. 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/cope-position-statements/ai-tools-and-authorship>.

EDUCAUSE. *7 Things You Should Know About Generative AI*. 2023. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2023/4/7-things-you-should-know-about-generative-ai>.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. [S.l.: s.n.], 1987.

GENG, M.; TROTTA, R. *Is ChatGPT Transforming Academics' Writing Style?* 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2404.08627>.

ICMJE. *Recommendations for the Use of AI in the Preparation of Scientific Texts*. 2023. Disponível em: https://www.icmje.org/news-and-editorials/recommendations_on_ai_14_jun_2023.html.

KOBAK, D. et al. Delving into llm-assisted writing in biomedical publications through excess vocabulary. *Science Advances*, v. 11, n. 27, 2025. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.adt3813>.

Nature Editorial. *Tools such as ChatGPT threaten transparent science; here are our ground rules*. 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-023-00191-1>.

THORP, H. Chatgpt is fun, but not an author. *Science*, v. 379, n. 6630, p. 313, 2023. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.adg7879>.

UNESCO. *Orientações para a IA generativa na educação e na pesquisa*. 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385963>.

World Association of Medical Editors (WAME). *Chatbots, Generative AI, and Scholarly Publications: WAME Recommendations*. 2023. Disponível em: <https://wame.org/page3.php?id=106>.

YEADON, W. et al. *Evaluating AI and Human Authorship Quality in Academic Writing through Physics Essays*. 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2403.05458>.